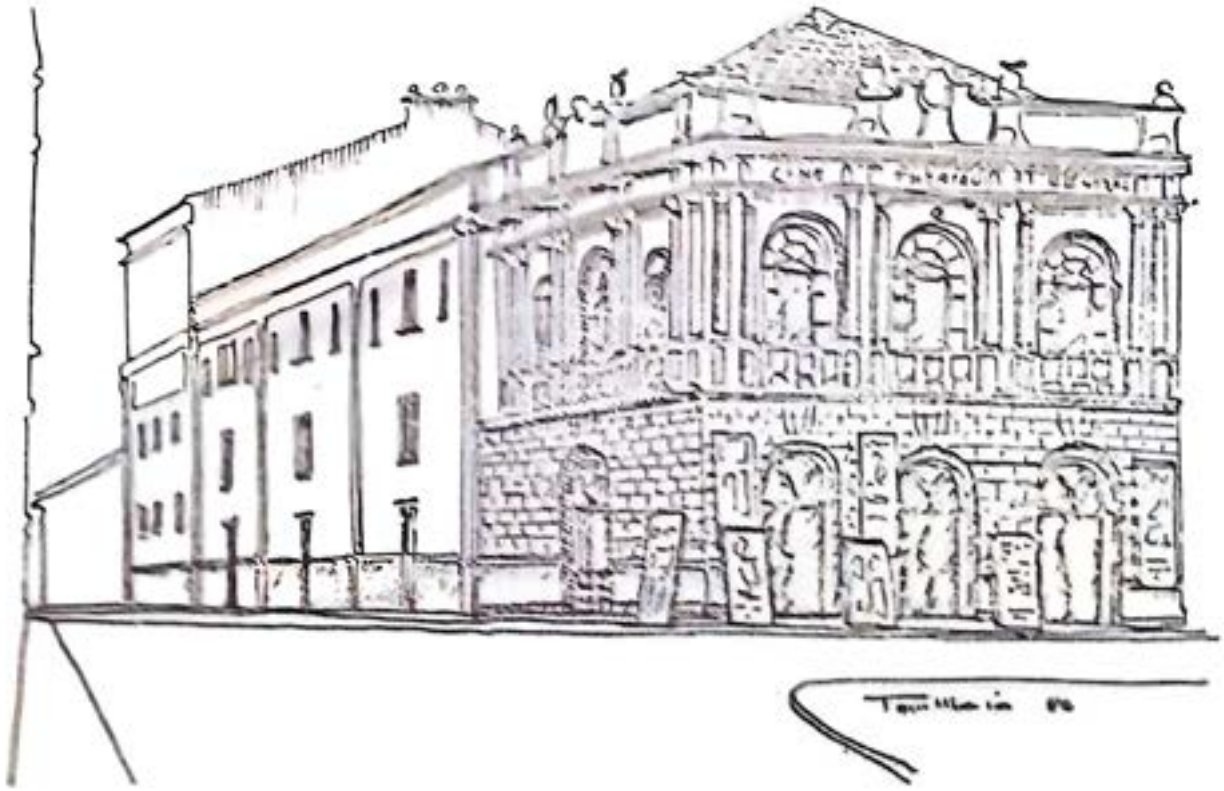
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONS.RODRIGUES ALVES,48 - 2º ANDAR - TEL.(0125)22-3674
ANO DE 1986

CINEMA EM GUARATINGUETÁ

"Do Arantes o novo sistema
Nem por isso é muito bonito
De andar anunciando cinema
Com caixa de São Benedito"

Nero Senna

Considerado como uma das mais notáveis criações do engenho humano no cenário dos espetáculos e divertimentos mundiais, o cinema ou "Theatro cinematrográphico" teve uma de suas primeiras apresentações em um pequeno salão de Londres, onde um modesto espetáculo do gênero se realizou no ano de 1896. Onze anos depois a inovação chegou a Guaratinguetá, com a inauguração de seu primeiro cinema, o Parque. Além dele, Guaratinguetá contou ainda com o cinema Homero Ottoni, o Cine Theatro Central, o Cine Teatro Urânio, o Cine Guarani, hoje Colonial e o Cine Sideral, todos eles com sua história e suas estórias.



PARQUE CINEMA

Inaugurado a 12 de outubro de 1907, teve como proprietário o o Sr. Augusto Arantes (João Augusto de Souza Arantes), empresário português radicado em Guaratinguetá. Localizava-se em grande área à rua Monsenhor Filippo, que ainda hoje é conhecida como "rua do Parque", no local onde hoje estão o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. O terreno chegava até a rua São Francisco. Teve, a princípio, o nome de Parque Esperança porque na mesma área verde em que estava sua sala de espetáculos, havia também divertimentos infantis com carrocel e pim-pam-pum, rinque de patinação, jogo de boliche, tiro ao alvo e bar. Em seu espaço ainda se realizavam bailes de carnaval. O Parque Cinema possuía projetor francês Pathé Frères e sua tela precisava ser molhada antes da exibição, porque a projeção era feita por detrás dela, com o projetor muito próximo. Possuía orquestra própria, "com os melhores músicos da cidade". As sessões eram diárias, às 20 horas, com matinês infantis aos domingos. Os estudantes pagavam meia entrada, mas assistiam por detrás da tela, lendo as legendas "de trás para diante". Os primeiros filmes eram de curta metragem e divididos em duas ou três partes, e o preço das entradas variava entre 600 e 300 réis. Recebendo também conferencistas e pequenos grupos teatrais, o Parque Cinema encerrou suas atividades na década de 1930. Em 1957, o cinquentenário de inauguração desse primeiro cinema de Guaratinguetá foi rememorado com artigo do Professor Moacyr Guedes Siqueira, publicado em O Eco de 13 de outubro de 1957, em que o autor descreve com detalhes as muitas atividades do Parque Cinema, dados obtidos em entrevista com o Sr. Dudu Arantes (Augusto de Paula Arantes), filho do idealisador e construtor do Parque.

CINEMA HOMERO OTTONI

Inaugurado em 13 de agosto de 1910, tinha como proprietária Empresa Monteiro & Carvalho. Segundo notícias da época, "era monta

do com todo o conforto e segurança em teatro elegantemente construído e mobiliado", sendo "a melhor casa de diversões do Norte de São Paulo". O jornal Gazeta Paulista, de 14 de agosto de 1910, noticiava que sua instalação elétrica era bem feita, com a cabine disposta de modo a isolar a sala de projeções. No domingo seguinte, o mesmo jornal informava que "o programa inaugural foi bem desempenhado com exibições de fitas naturais, fitas cômicas e dramáticas, com destaque para Judith - notável filme d'arte, histórico, que muito agradou pela importância de seu enredo". As exibições de filmes do Homero Ottoni se constituiam em "artísticas soirèes da moda", recreativas, instrutivas e familiares, sendo operador de projeção o Sr. Ernesto Aliandro. Os espetáculos se sucediam com sessões "abrilhantadas pela intrépida orquestra de F. Machado". O Cinema Homero Ottoni localizava se à esquina da rua da Estação com a Comendador João Galvão, em casa neo-clássica, erguida em meio a um jardim com quiosque. Remanescentes de seu palco ainda podem ser encontrados em casas comerciais existentes no local e vizinhas à Eletropaulo.

CINE TEATRO CENTRAL

Funcionando no início em sala improvisada,no local onde hoje é a Rádio Clube, o Central,oficialmente,foi inaugurado a 16 de outubro de 1924, sendo propriedade da Empresa Marotta & Carvalho Ltda. Situado à esquina da Praça Cons.Rodrigues Alves com a rua José Bonifácio, possuiu, até a década de 1950, uma das mais belas construções "art-nouveau" do Vale do Paraíba, com aprimorados requintes arquitetônicos internos e externos. O filme inaugural, inédito no Brasil, veio para Guaratinguetá "por concessão especial da Fox", antes mesmo de sua exibição nos cinemas da Avenida Central do Rio de Janeiro. Após o ato inaugural, projetou-se então em sua "alva tela", o majestoso drama "O espectro do Oriente", com Frank Mayo, Evelyn Brent, Mildred Harris e outros. Sua abertura foi ainda festejada com retreta na Praça Conselheiro Rodrigues Alves. As artes cênicas tiveram sua estréia

quatro dias depois, a 20 de outubro, com a Companhia Nacional de Operetas de Victoria Soares e Brandão Sobrinho, "o maior espetáculo teatral nesta cidade". O Central foi, durante muitos anos, cenário de apresentações artísticas, encontros políticos, formaturas, recitais e apresentações de famosas companhias teatrais, com destaque para as de Lison Gaster e João Rios e de teatros de variedades, com a presença até mesmo de Luz del Fuego e do mágico Rocambole. No andar superior do prédio realizavam-se bailes e festas a aí funcionou inicialmente a Rádio Clube. Em 1955, o belíssimo prédio do Cine Theatro Central, que possuia frisas, camarotes, platéia, balcão e geral, entrava em reforma total. Nesta, foram modificados o seu interior e o seu exterior, ampliando sua capacidade para cerca de 1300 espectadores, invertendo-se a posição da platéia e da tela e perdendo seu palco. Foi reinaugurado em 1956 com a fita "O manto sagrado". Os cinquenta anos de sua inauguração foram comemorados com a avant-première de "Uma tarde, outra tarde", filme baseado em romance de Josué Montello, tendo como co-produtor o guaratinguetaense Rafael Marotta, com renda revertida em benefício de entidades assistenciais. A sessão comemorativa constituiu-se em evento cultural e social, registrado pela Professora Ermantina Soares, em crônica publicada no Correio Paulista de 11 de janeiro de 1975. Sessenta e dois anos depois da inauguração do Cine Theatro Central, o Informativo Cinematográfico da empresa, datado de 25 a 31 de agosto de 1986, trazia a seguinte notícia: "A partir de 28 de agosto quinta-feira, o Cine Central encerra seus espetáculos, cedendo seu espaço para um grande magazine que em breve se instalará em Guaratinguetá. Todavia, a Empresa Cinematográfica A. Marotta Ltda, continuará a entreter a cidade com uma nova casa de exibições", o Cine Colonial. As últimas imagens exibidas na tela do Central foram de "Mulher nota 1.000". Em sua última semana, entretanto o cinema exibiu um filme famoso: "Entre dois amores" (Out of África), premiado com 7 Oscars e 3 Globos de Ouro, dirigido por Sidney Pollack e considerado como "um conto elegíaco sobre amor e natureza".

CINE URÂNIO

Foi inaugurado a 14 de março de 1946, tendo a Empresa Marotta omo proprietária. Localizado à esquina da Praça Conselheiro Rodrigues Alves com a rua São Francisco, o Urânio teve sua construção proetada pelo engenheiro e arquiteto Vicente del Mônaco, para hotel e ine-teatro. O projeto inicial foi simplificado, sofrendo alterações o número de andares, em detalhes arquitetônicos e em funções dos andares superiores. Com luxuoso interior, moderna aparelhagem e capacidade para 1500 lugares, foi construído no local onde se erguia a residência da família de Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes, Prefeito Municipal. Sua abertura mereceu artigo de primeira página no Correio Pau-

lista, sob o título: "Inaugurado o maior cinema do Vale". O ato contou com a presença de autoridades e convidados, tendo sido exibido o filme "O Vale da decisão", com Greer Garson e Gregory Peck como artistas principais. O programa-convite para a inauguração, em texto assinado pela Empresa Marotta, afirmava: "...E ahi está, enfim, magestoso e imponente em suas linhas arquitetônicas, o confortável e ultra-moderno Cine Urânio. Sentimos uma alegria e satisfação incomum e o público de Guaratinguetá se encontra de parabéns, pois daqui em diante, possui uma ótima sala de exibição que se rivaliza com as melhores da capital".

Momentos importantes para a cidade marcaram a vida do Cine Urânio, como formaturas, sessões culturais, shows artísticos e musicais, tendo como pontos altos a apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho, e, em 1948, a palestra do grande historiador Pedro Calmon, durante as comemorações do centenário do Conselheiro e Presidente Rodrigues Alves. O Cine Urânio foi reformado para melhoria de tela e som e algumas modificações em sua decoração. Todavia, em 11 de março de 1984, encerrou suas atividades, com a exibição do filme "Sexo e sangue". Vendido, o prédio foi demolido no primeiro semestre de 1986, exatamente quarenta anos após sua inauguração, para, em seu lugar, erguer-se um novo edifício, destinado a abrigar um estabelecimento comercial. Em agosto de 1986, o jornal "Panorama Cultural" publicava a crônica "Adeus Urânio", de Roque de Castro, onde o autor rememora "o tempo dos bons filmes... as sessões diárias, os encontros românticos, as séries, as matines infantis e as mudanças ocorridas após o advento da televisão".

CINE COLONIAL

O nome atual é a terceira denominação desse cinema que já se chamou Guarani e Ipiranga. Situado no bairro do Pedregulho, à rua Guaranis, nº 121, esquina com a rua Pedro Cappio, foi inaugurado a 25 de dezembro de 1953, com o filme "As mil e uma noites". O prédio foi construído pela firma Antico, de Cruzeiro, contratada por seu proprietário, o Sr. Antonio Conceição de Oliveira, um admirador da arte do cinema. Por algum tempo esteve alugado para a firma Marotta, que posteriormente o adquiriu. Na década de 1960, foi reinaugurado com o filme "Os três Mosqueteiros", em cinerama e som estereofônico, que eram a novidade da época. Esteve fechado entre 11 de março de 1984 a 13 de setembro de 1984 e ainda entre 31 de março de 1985 e 28 de agosto de 1986, quando foi reaberto, recebendo então a missão de "continuar a entreter a cidade", exatamente quando o Cine Central encerrava seus espetáculos. Para a reabertura do Colonial foi escolhido o filme "O beijo da Mulher Aranha", premiado com um Oscar e estrelado pela brasileira Sônia Braga. Com seus 450 lugares, o Cine Colonial tem recebido

famosas companhias teatrais, além de ser palco para a realização de sessões solenes a apresentações musicais.

CINE SIDERAL

Foi inaugurado a 15 de março de 1960, à rua Frei Henrique de Coimbra nº 19, no bairro da Nova Guará, tendo como proprietário e construtor o sr. João Batista Aguiar, João Vaca, como é mais conhecido, um apaixonado por cinema, do qual é grande conhecedor, sendo ainda perito em sua parte técnica, com a qual convive desde os dez anos de idade. Com tela panorâmica de 7 metros por 4 e meio, máquina projetora francesa e 150 lugares, o Cine Sideral tem duas das antigas janelas do Cine Central,eexibiu em sua sessão inaugural o far-west "Caminho dos Trovões". Em 1967 deu início a uma "nova fase com sessão única, às 8 horas e bons programas cinematográficos". Nessa programação destacamos a passagem do ano de 1967 para 1968, comemorada com "Juntos pela Primeira e Última vez", com Sophia Loren e Clark Gable, enquanto na semana final do ano estava "o grande astro, Elvis Presley". Em 1980, o Cine Sideral, por falta de peças para seu projetor e pelos mesmo motivos que vêm abalando as exibições em salas públicas, nas quais se destaca a concorrência da TV, suspendeu temporariamente as suas atividades.

Como se pode observar, Guaratinguetá sempre teve uma ativa e intensa vida cinematográfica. Por muitos anos, o lazer diário foi centralizado pelos cinemas e marcado ainda pela presença de um "Clube de Cinema de Guaratinguetá" que, em 1965, já promovia um "curso de iniciação ao cinema".

Foi com o advento e popularização da TV e do vídeo-cassete que as grandes salas de exibição pública se esvaziaram. Guaratinguetá não fugiu à regra, uma vez que "o fato é universal e irreversível", for-

cando os cinemas a cerrarem suas portas. Das quatro casas de espetáculos que iniciaram a década de 1980, apenas uma, o Cine Colonial, continua em atividade no final do semestre de 1986. A história desses cinemas, entretanto, ficará registrada em seus programas e informativos, nos jornais, em fotos e, principalmente, na memória das gerações que tiveram a oportunidade de conhecer o apogeu do cinema como entretenimento de todos, com suas matinês infantis, com seus famosos seriados, seus filmes censurados ou não, com as enormes filas quando eram exibidas as fitas tradicionais da Semana Santa - "Rei dos Reis" ou "O Manto Sagrado" - com êxitos dramáticos ou cômicos de algumas super-produções de Hollywood, ou com o extraordinário e sempre bem vindo sucesso dos filmes do valeparaibano Mazzaropi...

Thereza Regina de Camargo Maia

FONTES DE CONSULTA

Senna, Homero - Um mineiro de Guaratinguetá.
Rio de Janeiro - 1974.

Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão (jornais, informativos cinematográficos, programas, fotos, etc)

Entrevistas diversas.

N O T A S:

- no desenho, o prédio do Cine Theatro Central na década de 1920.

- a quadra inicial refere-se à forma de divulgação de filmes do Parque Cinema pelas ruas da cidade. Normalmente "a propaganda era feita por meio de tabuletas pintadas pelo proprietário do cinema e colocadas nos pontos mais movimentados da cidade. Quando a fita era muito boa e a propaganda precisava ser maior, saia então o Silvério - um tipo popular - carregando a tabuleta, montado numa imitação de cavalo, feita de jacá, acompanhado por um garoto tocando caixa para chamar a atenção do público". O verso citado refere-se a esse fato. (in Senna, Homero - Um mineiro de Guaratinguetá, p.239).

- O Arquivo Memória de Guaratinguetá, do Museu Frei Galvão possue rico acervo de programas dos cinemas Parque e Homero Ottoni, doados pela profª Conceição Borges Ribeiro Camargo e prof. Moacyr Guedes Siqueira, além de Informativos cinematográficos da Empresa Marotta, todos eles de grande valor para um estudo sobre os filmes exibidos na cidade, seus artistas e companhias distribuidoras.